

36° ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS;

GT19 - Memória social, museus e patrimônios:

novas construções de sentidos e experiências de transdisciplinaridade

Título do trabalho:

DO BRASIL ÀS AMÉRICAS:

A MEMÓRIA SOCIAL E COLETIVA A PARTIR DOS EX-VOTOS.

Autor:

JOSÉ CLÁUDIO ALVES DE OLIVEIRA

RESUMO:

O objeto de estudo deste texto é o ex-voto, testemunho colocado através da desobriga em salas de milagres de igrejas e santuários católicos, em formas variadas de bilhetes, esculturas, quadros pictóricos, fotografias, mechas de cabelo, enfim uma infinidade de objetos que ficam no espaço denominado “de milagres”. Encontrados também em museus, os ex-votos são “mídias” ou “documentos” representativos da memória social e coletiva que elucidam, além do agradecimento dos fatos ocorridos, a fé, a devoção, o amor, a morte, os desejos, as angústias, as alegrias, enfim, uma variação de sentimentos que transcendem gerações e se mantem num ritmo de uma tradição que remonta períodos anteriores a Cristo.

O presente tema traz como cases dois Projetos de pesquisa financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal da Bahia e a Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia.

O primeiro, denominado Ex-votos do Brasil (2006-2011) mapeou, iconografou e estudou ex-votos de salas de milagres, cruzeiros e museus do sul ao norte do Brasil. O segundo (2012 -), passa para a etapa internacional, que objetiva a análise iconográfica e tipológica dos ex-votos dos Estados Unidos ao Uruguai. É o Projeto Ex-votos das Américas, que além de notabilizar o objeto ex-votivo como riqueza da memória social, buscará verificar similitudes e divergências diante da rica tipologia encontrada no Brasil. Riqueza que enaltece histórias, estórias, acontecimentos, marcos de pessoas ocultas de uma historiografia oficial, mas que se notabilizam em espaços (con) sagrados que elucidam o universo da memória social.

1. CONTRIBUTOS PARA A MEMÓRIA SOCIAL: RESULTADOS

O ex-voto, testemunho colocado através da desobriga em salas de milagres de igrejas e santuários católicos, em formas variadas de bilhetes, esculturas, quadros pictóricos, fotografias, mechas de cabelo, CDs, DVDs, monóculos, enfim uma infinidade de objetos que ficam no espaço denominado “de milagres”, traz ao público, e leva a Deus, mensagens, histórias.

Em um dicionário da língua portuguesa encontra-se a seguinte definição: “Quadro, imagem, inscrição ou órgão de cera ou madeira etc., que se oferece e se expõe numa igreja ou numa capela em comemoração a um voto ou promessa cumpridos”. (FERREIRA, Apud OLIVEIRA, 2009).

As enciclopédias nacionais brasileiras seguem a mesma linha definidora do dicionário, ao conceituarem o ex-voto como quadro ou objeto suspenso em lugar santo,

em cumprimento de promessa ou de memória de graça obtida. Ou ainda definindo-o como expressão de culto que quase sempre assume forma retributiva, concretizada na oferta de elementos materiais, em agradecimento de qualquer intervenção miraculosa ou graça recebida. (Id.)

Esculápio, médico na Antiguidade, na Grécia, recebia daqueles a quem curava, a reprodução do braço, perna ou cabeça do doente. Objetos que traziam em suas formas os traços, as marcas e os sinais, artisticamente detalhados, dos males ocorridos nas referidas partes do corpo. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas. (Ib)

Hoje, no mundo, os pequenos e grandes santuários católicos apresentam acervos efêmeros em suas salas de milagres. Objetos que ficam por pouco tempo nas salas. Objetos que vão para museus, e outros que simplesmente somem por algum tipo de descarte. Salas famosas como as de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, Guadalupe, no México, Lourdes, na França e outras, apresentam a riqueza tipológica desses objetos.

Os objetos ex-votivos, em sua rica tipologia, primam-se de riqueza e se encontram multidisciplinarmente, passíveis de estudos em diversas ciências: são testemunhos históricos, fontes artísticas, *media* da cultura popular, da religiosidade católica; testemunhos que atestam variados valores do homem, e que, por atestarem, mostram-se em múltiplas linguagens, desafios para as ciências das letras e da comunicação.

São quase que infinitos os tipos de ex-votos conhecidos, os tradicionais (v. figuras 1 e 2) condicionando-se o maior número de determinado modelo ao próprio meio geográfico, embora isso não tenha caráter determinante, pois encontraremos modelos nordestinos na região Sul do Brasil, como podemos notar no Centro-Oeste também uma tipologia encontrada no Norte e Sul.

Claro que estéticas serão predominantes em suas regiões, mas os modelos se dissipam por regiões afora e além das terras brasileiras, mesmo com similitudes, como nos casos de Guadalupe, no México, e das divergências tipológicas nos EUA e alguns países centro-americanos e do Caribe. Toda essa aproximação e riqueza tipológica

demonstram a expansão das romarias e peregrinações no mundo católico, que traz uma tradição milenar.

As pinturas ex-votivas mexicanas, à semelhança das portuguesas, são quase sempre de aspectos ingênuo. (Figura 2) Nelas o emprego da técnica em que a disposição dos elementos explicita a cena e aparição do santo invocado. No plano inferior destaca-se a verbete relatando a passagem histórica mostrada numa cena congelada entre um leito com dossel azul e o enfermo embrulhado em cobertor branco e rosa, do lado direito do espectador a imagem do Bom Jesus de Matosinhos entre nuvens. O verbete traz:

“El día 7 de mayo de 1961 se volco um carro com peregrinos del Pueblo de Santa Ana Necoxtla que veniamos procedentes de San Miguel del Milagro y salimos todos com bien por (...) que em accion de gracias dedicamos el precene a la milagrosa imagen de San Miguel que se venera en este lugar.

Septiembre 20 de 1961”⁽¹⁾



Fig. 1. Ex-votos tradicionais em Juazeiro do Norte, CE.



Fig. 2. Ex-voto tradicional em San Miguel, Potosí, México

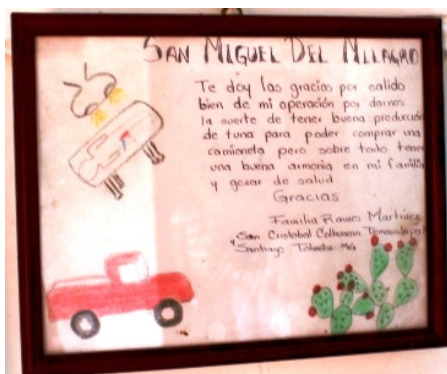
Trata-se de um exemplar do século XX, que retrata, não só a fé, mas um acontecimento histórico daqueles que estavam numa viagem. Retrato da história de vida de cada pessoa salva. Retrato daquele que trouxe ao público o acontecimento que testemunhado em um dos suportes da memória, veiculado pela tradição ex-votiva.

O exemplo do ex-voto da família Ramos, documentado em San Miguel del Milagro, no México, reflete no universo que gira entre a saúde e o fator econômico. O exemplo (Figura 3) ilustra o lado individual pela consagração após uma cirurgia, e em seguida a compra de um bem material, o carro. Memória social recorrente a uma família, cujo traço histórico está escondido

¹ Transcrição *ipis literis*, sem a sintaxe gramatical. T.A.

das grandes mídias, como os museus, mas divulgada e socializada numa sala que traz uma tradição milenar.

Em outros casos similares, como nas tábuas votivas setecentistas, em Minas Gerais, clássicas, há o predomínio de quadros que representam doentes que muitas vezes encontram-se deitados na cama do quarto, cercado por parentes que rezam juntos, diante da imagem do padroeiro que pode vir como um pequeno quadro na parede ou surgindo entre nuvens, numa menção de presença e apoio aos pedidos. Travesseiros e lençóis, na maioria dos exemplos, brancos, que demonstram o capricho do pintor nos detalhes das rendas e bordados, assim como nos desenhos da colcha adamascada, que dá um toque colorido ao conjunto. Neste caso brasileiro, o testemunho da doença, do ambiente, dos usos e costumes da época.



SAN MIGUEL DEL MILAGRO

Te doy las gracias por cálida bien de mi operacion por darnos la suerte de tener buena producción de tuna para poder comprar una camioneta pero sobre todo tener una buena (...) en mi familia y gozar de salud

Gracias
Familia Ramos (...)

...

Fig. 3. Ex-votos em desenho
Sala de milagres San Miguel, Potosí, México.

O que percebemos hoje é a rica tipologia que se estende por salas de milagres, isento de quaisquer regionalismos que possam existir. No Brasil, podemos perceber ex-votos esculpidos, embora de parafina, em Congonhas e em Aparecida, da mesma forma que o vemos em Juazeiro do Norte. O que se deve ressaltar é que a estrutura em madeira é mais predominante no Nordeste, mas que, diminutamente, se encontra em São Paulo e em Minas Gerais. Assim como a rica pintura em Matosinhos, que em estética diferenciada pode ser encontrada no Bomfim de Salvador e Trindade, em Goiás.

O ex-voto, após a desobriga, será o testemunho da crença religiosa, dos traços culturais de comunidades e sociedades, de uma família, de uma época. Ele, junto a tantos outros no espaço da sala de milagres, será uma variedade documental que reflete e registra a memória coletiva, esteja ela imbuída de valores sociais ou culturais.

Como documento, o ex-voto testemunha vários tipos de atitudes do homem, sobretudo as ambições, o medo, a felicidade, o amor etc., expressões vistas em bilhetes,

cartas, maquetes, cabeças, objetos industriais e uma infinita tipologia ex-votiva que vem se renovando em diversos suportes que acompanham a contemporaneidade. (Figura 4)



Fig. 4. Variação de ex-votos em Matosinhos, MG, Brasil.
Detalhe para os DVDs de bodas de ouro

Para Michel Vovelle (1989, p.88) os ex-votos são um dos raros meios de investigação no mundo do silêncio daqueles que não sabem escrever. Eles, no campo da história, são uma fonte rica de investigação do social e da arte. Por pouco que sejam, levam-nos aos segredos das consciências da sociedade, dos momentos, do cotidiano, do indivíduo, dos valores que permeiam o contexto social.

O ex-voto, como já referenciado, pode ser qualquer objeto. Em sociedade, ele é visto no comércio, na venda, em pequenas barracas e armarinhos, a frente dos santuários, que vendem diversos tipos de ex-votos, mantendo o emprego daqueles que vivem da venda.

A fotografia, uma das maiores invenções que ocorreram no século XIX, teve papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, 1989, p. 14)

Foi a partir do século passado que pintores retratistas entraram em concorrência com os fotógrafos retratistas que, por encomenda, faziam retratos de pessoas e do cotidiano da cidade e também passaram a trabalhar como documentadores em expedições de biólogos.

Nesse processo da fotografia, os ex-votos, a partir da década de 1950, não ficaram de fora. Dessa data em diante o número de riscadores de milagres começou a diminuir. A popularidade da fotografia propiciou a inusitada possibilidade de autoconhecimento e

recordação, de criação artística – e, portanto de ampliação dos horizontes da arte -, de documentação e denúncia, graças à sua natureza testemunhal. Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria, também, para romeiros, crentes e visitantes de santuários, em ex-votos. (Figura 5.)

As pessoas passaram a “denunciar” acidentes automobilísticos através de fotografias, depositando-as em salas de milagres. Cerimônias de casamento e reuniões de família também foram e ainda são fotografadas e colocadas nas salas de milagres. Mas a maior difusão de ex-votos fotográficos fica a cargo das fotos 3X4, que em quantidade nas salas de milagres dos santuários do Senhor do Bomfim, Candeias e Aparecida do Norte, é de número assustador, superando a quantidade de qualquer outro tipo de ex-voto.



Fig. 5. Ex-votos fotográficos.
Nossa Senhora Aparecida. SP

O ex-voto, hoje, além desses fatores vinculados à venda, à sua feitura enquanto objeto artístico ou industrializado, é um objeto que, através de fotografias, pinturas, esculturas e desenho, elucida questões socioculturais que refletem em assuntos da economia, habitação, política, saúde, educação, acidentes e violência. É em toda essa captação do social que o ex-voto se mostra um rico objeto que reflete condições sociais, portanto coletivas, e vetores individuais, recorrentes à memória social de cada cidadão.

Para Bérqson (apud BOSI, 1979, p.8), o universo das lembranças não se constitui do mesmo modo que o universo das percepções e das ideias. Bérqson está centrado no princípio da diferença: de um lado, o par *percepção* e *ideia*; de outro o *fenômeno da lembrança*.

A observação de Bérqson a propósito da natureza e das funções da memória só pode ser avaliada com a devida justeza quando posta em relação com o contexto da sua obra filosófica, em que se interpenetram e se iluminam mutuamente as definições de

memória, tempo, *devenir*, energia, que trazem uma rica fenomenologia da lembrança que ele perseguiu em sua obra, bem como uma série de distinções de caráter analítico, que auxilia na compreensão do museu – e outras *mídias* – como sistema que objetiva, também, a preservação, processamento e divulgação de fatos, acontecimentos e histórias, fatores pertinentes à lembrança, aos *flash backs* de um passado distante ou recente.

"Aos dados imediatos e presentes dos nossos sentidos nós misturamos milhares de pormenores da nossa experiência passada. Quase sempre essas lembranças deslocam nossas percepções reais, das quais retemos então apenas algumas indicações, meros *signos* destinados a evocar antigas imagens" (BERGSON, 1999, p.183).

Segundo Ecléa Bosi (1979, p.9), o que o método introspectivo de Bérson sugere é o fato da *conservação* dos estados psíquicos já vividos; conservação que nos permite escolher entre as alternativas que um novo estilo pode oferecer. A memória teria uma função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de pensamento que já deram certo. Mais uma vez: a percepção concreta precisa valer-se do passado que de algum modo se conservou; a memória é essa “reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade de nossa experiência adquirida” (Id.).

Embora em Bérson a meta seja entender as relações entre a conservação do passado e a sua articulação com o presente, a confluência de memória e percepção, falta-lhe, a rigor, um tratamento da memória como fenômeno social. (LE GOFF, 1996)

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas de forma homogênea, num processo onde ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: “lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado”. Na visão de Bosi a *Memória-Hábito*, que se adquire pelo esforço da atenção e pela repetição de gestos ou palavras. “Ela faz parte de todo o nosso adestramento cultural”. (Ib)

Há outro tipo de memória social que está no outro extremo e que seria a “lembrança pura, quando se atualiza *Imagem-Lembrança*, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível da vida”. Ela tem “data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada, ao passo que a *Memória-Hábito* já se incorporou às práticas do dia-a-dia”. Esta “parece fazer um só todo com a percepção do presente” (BOSI, 1979, p.9).

É essa lembrança e memória, guardada por cada um, em casa, em memoriais e museus, em salas de milagres e em cemitérios, que podem ser difundidas, socializadas para entendimento de fontes históricas, como acontecimentos e fatos, para compreensão como fora o passado para a compreensão das mudanças até o presente, num ritmo *ex-post-facto* (²).

Para Lévy (1999, p. 78). A memória humana possui dois momentos, o de curto e o de longo prazo. O primeiro momento é considerado do trabalho, que mobiliza a atenção. “Ela é usada, por exemplo, quando lemos um número de telefone e o anotamos mentalmente até que o tenhamos discado no aparelho”. O segundo momento necessita da construção de representações “quando uma nova informação ou um novo fato surge diante de nós”, pois “esta representação encontra-se em estado de intensa ativação no núcleo do sistema cognitivo, ou seja, está em nossa zona de atenção, ou muito próxima a esta zona”.

Numa sala de milagres o processo da memória social, respaldado nas representações simbólicas e iconográficas, nas proporções gramaticais que elucidam acontecimentos de famílias, do laço coletivo e do individualismo de cada cidadão.

A lembrança do que se passou e está sempre lembrado pelo ato do depósito do ex-voto; o hábito do pagamento da promessa; a estética de uma sala de milagres que traz a infinidade colorida dos ex-votos variados representativos de acontecimentos de passados distantes ou imediatos.

Sonhos, tristezas, paz, amor, alegria, realizações, dores... Fatores que são lembrados e marcados num espaço religioso que, num processo comunicacional, traz aos observadores informações de sujeitos ocultos dos museus e de outras mídias clássicas, agora em um lugar mais democrático que possibilita qualquer um apresentar o seu acontecimento, esteja ele implicado em uma agonia, esteja entrelaçado da alegria amparada pelo seu santo padroeiro.

² Algo “realizado ou formulado depois de certo fato e com ação retroativa”. In: Dicionários Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?stype=k&verbeta=ex-post-facto&x=11&y=6> . Acessado em 28 de setembro de 2004. O termo aplicado aqui referencia também ao tipo de pesquisa que leva o mesmo nome, cuja técnica é entrevistar pessoas (testemunhas) que possam testemunhar as mudanças ocorridas em determinados espaços, como ruas, jardins, bairros etc.. Método utilizado pela Sociologia, Turismo e Antropologia, que visa verificar as transformações ocorridas.

2. O USO DA INTERNET PARA A MEMÓRIA SOCIAL

Uma questão que se coloca nos dias atuais é como a Internet é usada pelos museus. Mais do que um veículo de comunicação, a Internet permite uma maior interação com o público, mas também com os especialistas. Além do uso como uma ferramenta de marketing, mencionada por Pierre Lévy (1999), a Internet possibilita a montagem de redes de conexão entre várias instituições afins e com objetivos convergentes. Este uso pode ser feito através de listas de discussões, das redes etc.

A sociedade tende a se modificar diante das novas estruturas tecnológicas. As cidades modificam nos seus aspectos paisagísticos, com torres, sinais, caixas eletrônicos, quiosques multimídia, serviços on-line, mutando a arquitetura urbana. Os aspectos psicossociais e antropológicos são alterados no movimento do dia-a-dia. As filas não são as mesmas. O contato entre as pessoas torna-se mais rápido com a utilização de cartões magnéticos, principalmente nas agências bancárias; muda aquele pequeno ou grande momento em que o cidadão faz a amizade ou “puxa o ‘bate-papo’”. A influência tecnológica é inegável na sociabilidade. (PALÁCIOS, 1996)

Para André Lemos (1999), a tecnologia, que foi o instrumento principal da alienação, do desencantamento do mundo (Weber) e do individualismo burguês vê-se investida pelas potências da sociedade. A cibercultura que se forma sob os nossos olhos mostra, para o melhor ou para o pior, é bom que fique claro, como as novas tecnologias estão sendo, efetivamente, utilizadas como ferramentas de convivialidade e de formação comunitária, perspectivas essas, principalmente em se tratando da tecnologia, colocada à parte pela modernidade (ativistas, terroristas, pedófilos, anarquistas, ONGs...). A cibercultura é a sociedade que se apropria da técnica.

Isso não significa o fim daquilo que é tradicional. Bancos financeiros, bancas de jornal, museus, universidades etc. continuarão existindo nos seus ambientes físicos, ou seja, de pedra, “reais” ou em “átomos” como fala Negroponte. (1995) Hoje se pode pensar na técnica, no meio tecnológico como extensão e comunicação da sociedade, da história e memória social. Certamente que o exemplo principal está na interconexão de linguagens, escritas, sons e produções variadas na rede mundial de computadores que possibilita o diálogo “todos-todos”. (LÉVY, 1999, p.63). Tal diálogo cria um processo que podemos denominar de extensão da memória social.

A questão da memória social vem emergindo como muito importante na cibercultura, com a multiplicação de projetos de memória local, regional e nas próprias comunidades criadas no ciberespaço. Hoje em dia, cada vez mais as pessoas percebem a importância de terem suas próprias histórias como tema e como essa construção de vínculos é importante para a própria autoestima. Então é positivo ver a memória social em pauta, abordada com a possibilidade de trocas de experiências, de questionamento e apreensão mais rápida.

Voltando-se um pouco para o passado, pode-se perceber uma convergência de maneiras diferentes de preservar a memória. A Internet é um espaço fundamental para isso hoje, desde que possa ser compartilhada e desde que o acesso seja democratizado. Os meios se somam. A preservação de som, imagem e texto permite que essa relação seja mais rica, desde que quem produz a informação possa se reconhecer no que está lá, de alguma maneira. Isso permite a criação de vínculos. As tecnologias, em si, não são nem positivas nem negativas, desde que a sociedade consiga se perceber ao ver sua história retratada.

O exemplo do www.museudapessoa.net, que utiliza da tecnologia, dando voz e preservando a experiência de pessoas comuns, é notório para exemplificar esse assunto que enaltece a história social e amplia o universo biográfico. A história é uma construção de narrativas, feita de vários pontos de vista. Quanto mais pessoas tiverem suas experiências preservadas, mais se garante a preservação da memória. No caso do www.museudapessoa.net, a expectativa é de que muitos possam falar para muitos.

Hoje, através de uma busca na Internet, pode-se encontrar um grande número de *sites* que mostram as mais diversas formas com que a história e a memória social se partilham. Nesses ambientes digitais novos museus estão se organizando. E neles a sociedade se coloca diante de um novo modelo, o das possibilidades de também ajudar na criação de acervos. Um acervo onde o próprio visitante, cidadão comum, guardará e divulgará a sua história. É uma demonstração da democracia que os Cibermuseus – ambientes totalmente criados para funcionar no ciberespaço – e Museus Digitais – interfaces dos museus presenciais vêm demonstrando desde 1994 num efeito totalmente oposto ao da pomposidade e do luxo de muitos Museus Presenciais ainda existentes. (OLIVEIRA, 2002) Esse processo mostra a possibilidade do compartilhamento de dados histórico-pessoais e histórico-coletivos que valorizam a memória social, aquela que muda em cada período o espírito do tempo que a molda. O museu – dentre outras instituições –

trabalha, também, a memória histórica. Busca armazená-la, quantificá-la, preservar atualizando e contextualizando os fatos, atitudes e valores humanos. É na preservação do que foi, do que é e daquilo que está sendo construído que o museu vem tornando sólido na sociedade.

Para Bérghson, o universo das lembranças não se constitui do mesmo modo que o universo das percepções e das ideias. Bérghson está centrado no princípio da diferença: de um lado, o par *percepção* e *ideia*; de outro o *fenômeno da lembrança*. (BÉRGSON apud BOSI, 1979, p.8).

A observação de Bérghson a propósito da natureza e das funções da memória só pode ser avaliada com a devida justeza quando posta em relação com o contexto da sua obra filosófica, em que se interpenetram e se iluminam mutuamente as definições de memória, tempo, *devir*, energia, que trazem uma rica fenomenologia da lembrança que ele perseguiu em sua obra, bem como uma série de distinções de caráter analítico, que auxilia na compreensão do museu – e outras *mídias* – como sistema que objetiva, também, a preservação, processamento e divulgação de fatos, acontecimentos e histórias, questões pertinentes à lembrança, aos *flash backs* de um passado distante ou recente.

Segundo Ecléa Bosi, “o que o método introspectivo de Bérghson sugere é o fato da *conservação* dos estados psíquicos já vividos; conservação que nos permite escolher entre as alternativas que um novo estilo pode oferecer” (BOSI, 1979, p.9) A memória teria uma função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de pensamento que já deram certo. Mais uma vez: a percepção concreta precisa valer-se do passado que de algum modo se conservou; a memória é essa “reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade de nossa experiência adquirida” (Id.).

Embora em Bérghson a meta seja entender as relações entre a conservação do passado e a sua articulação com o presente, a confluência de memória e percepção, faltalhe, a rigor, um tratamento da memória como fenômeno social.

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas de forma homogênea, num processo onde ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: “lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado”. Isso seria, para Ecléa Bosi a *Memória-Hábito*, que se adquire pelo esforço da atenção e pela repetição de gestos ou palavras. “Ela faz parte de todo o nosso adestramento cultural”. (Ib)

Há outro tipo de memória social que está no outro extremo e que seria a pura lembrança, quando...

“...se atualiza Imagem-Lembrança, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível da vida. Ela tem “data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada, ao passo que a Memória-Hábito já se incorporou às práticas do dia-a-dia”. Esta “parece fazer um só todo com a percepção do presente” (BOSI, 1979, p.9)

É essa lembrança e memória, guardada por cada um, em casa, em memoriais e até mesmo museus, que podem ser difundidas, socializadas para entendimento de fontes históricas, como acontecimentos e fatos, para compreensão como fora o passado para a compreensão das mudanças até o presente, num ritmo *ex-post-facto* ⁽³⁾

Em sua obra "As tecnologias da inteligência", Pierre Lévy reserva a memória ao capítulo que reflete sobre a oralidade primária, a escrita e a informática. Nele, Lévy trabalha a palavra, a escrita, a história, o tempo, o esquecimento e a memória voltada, em sua concepção, no atual mundo e na cibercultura. (LÉVY, 1999b, p.78).

"Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligados a suas formas e seus usos..." (Id, p. 78).

A emergência da cibercultura provoca uma mudança radical no imaginário humano, transformando a natureza das relações dos homens com a tecnologia e entre si. Lévy (Ib) defende uma inter-relação muito próxima entre subjetividade e tecnologia. Esta influencia aquela de forma determinante, na medida em que fornece referenciais que modelam nossa forma de representar e interagir com o mundo. Através do conceito de "tecnologia intelectual", o autor supracitado discorre sobre como a tecnologia afeta o registro da memória coletiva e social. O que se compreende é que as noções de tempo e espaço das sociedades humanas são afetadas pelas diferentes formas através das quais este registro é realizado.

³ Algo “realizado ou formulado depois de certo fato e com ação retroativa”. In: Dicionários Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?stipe=k&verbete=ex-post-facto&x=11&y=6> . Acessado em 28 de setembro de 2004. O termo aplicado aqui referencia também ao tipo de pesquisa que leva o mesmo nome, cuja técnica é entrevistar pessoas (testemunhas) que possam testemunhar as mudanças ocorridas em determinados espaços, como ruas, jardins, bairros etc.. Método utilizado pela Sociologia, Turismo e Antropologia, que visa verificar as transformações ocorridas.

A memória humana possui dois momentos, o curto prazo e o longo prazo. O primeiro momento é considerado do trabalho, que mobiliza a atenção. “Ela é usada, e.g., quando lemos um número de telefone e o anotamos mentalmente até que o tenhamos discado no aparelho”. O segundo momento necessita de uma construção de uma representação “quando uma nova informação ou um novo fato surge diante de nós”, pois “esta representação encontra-se em estado de intensa ativação no núcleo do sistema cognitivo, ou seja, está em nossa zona de atenção, ou muito próxima a esta zona”. (Lévy, Id. 78).

A partir da história, da escrita e da palavra (a oralidade), preservar e mostrar os testemunhos dos fatos são uma forma de preocupação cultural com os signos que se transformam diariamente. Dai a articulação que Lévy faz com questões que vão de Gutenberg a Bill Gates. Para Lévy. (Lévy, Ib. 94).

Desde que a história se tornou efeito da escrita, trabalhada e discutida por personagens que a contextualizam, ela pode “ser constituída, fruto da dialética do ser e do devir...”, mas um devir “secundário”, relativo ao ser, capaz de “desenhar uma progressão ou um declínio”.

"A partir de então, a memória separa-se do sujeito ou da comunidade tomada como um todo. O saber está lá, disponível, estocado, consultável, comparável. Este tipo de memória objetiva, morta, impessoal, favorece uma preocupação que, decerto, não é totalmente nova, mas que a partir de agora irá tomar os especialistas do saber com uma acuidade peculiar: a de uma verdade independente dos sujeitos que a comunicam". (Ib. 95).

A objetivação da memória como uma separação existente entre o conhecimento e a identidade pessoal ou coletiva. Lévy acredita que “o saber deixa de ser apenas aquilo que me é útil no dia-a-dia, o que me nutre e me constitui enquanto ser humano membro desta comunidade. [...] A exigência da verdade, no sentido moderno e crítico da palavra, seria um efeito de necrose parcial da memória social quando ela se vê capturada pela rede de signos tecida pela escrita”. (LÉVY)

O que interessa aqui é que o estudo da escrita, palavra e memória são as palavras-chave do capítulo da obra que Lévy traça com o objetivo de mostrar os suportes que mostram os testemunhos, embora ele se prenda à escrita e ao armazenamento de dados. A escrita, que vai dos poemas aos registros de Heródoto até chegar à difusão pós-Gutenberg. Os dados, trazidos das memórias digitais, que acumulam signos e representações de acontecimentos que são compartilhados entre sistemas – do tradicional

ao cbersistema -, dos tablets à rede. Todos com fatores sociais, representativos do próprio pensamento e períodos históricos.

Ao analisar André Lemos (2001), sobre cibercidades, e elucidando o projeto *Living Memory*, verifica-se que há um compartilhamento e troca de experiências e conhecimentos entre as pessoas em um ritmo mais acelerado quando há uma intercessão entre a cidade digital e a cidade real. Lemos acredita que tal processo é alcançado quando há a possibilidade de coleta, estoque e distribuição de “informação entre as pessoas”. (LEMOS, 2001, p.31). Esse é o objetivo do Cibermuseu, que possibilita compartilhar histórias numa grande dimensão, não mais local ou regional, sobre acontecimento, “*estórias*”, enfim, “retratos da memória” não apenas transmitidos mas interligados em uma rede mundial.

A *cibermemória* – aqui compreendida como todo o contexto histórico-social (individual ou coletivo) armazenado em Cibermuseus e Museus Digitais, portanto no ciberespaço, podendo estar também domesticamente em *Hds*, *CDs* e pendrives, prontos para ser atualizada, compartilhada, enviada para alguém ou um “não-lugar” qualquer – tem um papel determinante na preservação e na difusão de acontecimentos e testemunhos. (AUGÉ, 1994) Mais precisamente na preservação-armazenamento-atualização, com o objetivo de divulgar os próprios fatos e objetos testemunhais, acumulando, processando e partilhando um interminável banco de dados.

3. DAS SALAS DE MILAGRES AO CIBERESPAÇO

O Projeto Ex-votos do Brasil tem sua origem numa pesquisa, iniciada em 1990, que procurou analisar os ex-votos da sala de milagres da igreja do Bomfim, em Salvador, Brasil. Em 1999, além de ter criado o BDI (banco de dados iconográficos) e textos sobre as romarias, histórias locais e os ex-votos, concretizou o Projeto Ex-votos da Bahia.

Com título e temática voltados para os Ex-votos do Brasil, vinculado ao CNPq, iniciou pesquisa nas maiores salas de milagres do Brasil, ramificando-se a outras salas de menores dimensões de norte a sul, leste a oeste do país.

Em 2009, passou à “etapa museus”, também vinculado ao CNPq, quando, além da análise dos ex-votos em salas de milagres, objetivou estudar os ex-votos musealizados em coleções particulares e públicas.

Em 2011, findando a etapa Brasil, teve início o Projeto Ex-votos das Américas: etapa América do Norte e Central, cujo objetivo inicial está no estudo iconográfico e semiológico dos ex-votos mapeados nos EUA, México, Nicarágua, Honduras, Guatemala, El Salvador e Costa Rica.

Deste modo, o Projeto Ex-votos, em crescente continuidade, com mapeamento que abrange o mais recôndito local de desobriga ex-votiva, ao mais reluzente e conhecido ambiente que possui essa tipologia de acervo, traz conteúdo para os caminhos dos estudos nos campos da semiologia, iconografia, comunicação, ciências da informação e memória social. A tabela 1, em síntese, mostra alguns caminhos percorridos no Brasil e a expectativa dos acervos:

| Local | Museu | Sala de Milagres |
|--------------------------|---|--|
| Canindé, CE | Regional de Canindé. Cultura popular. Pouca sistematização. Circuito fechado. Não se restringe a ex-votos. Sem taxa. Ex-votos escultóricos e industriais, como miniaturas de carros. | Livre. Organizada aleatoriamente e parcialmente por funcionários. Variação de ex-votos muito grande, que vai de cartas a esculturas. |
| Santuário de Aparecida | Sistematizado, com reserva técnica e sistema de documentação. Informatizado. Com consultoria de museólogo. Funcionários das áreas da história e turismo. Não se restringe a ex-votos. Com taxa. | O crente entrega o ex-voto aos funcionários, que o categoriza e expõe. A sala possui esquema de agradecimento digital, via sms. ⁽⁴⁾ . Variação de ex-votos das mais ricas do Brasil |
| Câmara Cascudo, em Natal | Cultura popular e Arte sacra católica em geral. Acervo variado, com exposição de ex-votos. Sistematizado, com museólogos profissionais. Com taxa | ---- |

Tabela 1 – Exemplos de espaços e acervos pesquisados. Fonte: Projeto ex-votos do Brasil.

Projeto Ex-votos do Brasil possui concretizados os dados bibliográficos, sonoros e imagéticos de 40 ambientes em 17 Estados Brasileiros, num percurso que cobre do Pará ao Rio Grande do Sul, com pesquisa de campo *in locus* nos santuários, museus e salas de milagres. (v. tabela 3)

Na etapa internacional (v. tabela 2), as incursões foram iniciadas no México em março de 2012. E nela há três metas acadêmicas. A primeira, e evidente, é a pesquisa de campo, que visa documentar os ex-votos dos maiores santuários de países das Américas do Norte, Central e do Caribe; a segunda meta, com toda coleta da pesquisa, visa fomentar e sistematizar o BDI e textos criados a partir das incursões *in locus* e da pesquisa bibliográfica, para apoiar os estudos de pesquisadores da graduação e pós-

⁴ Safety Management System. Mensagem curta de texto, enviadas a celulares.

graduação, proporcionando também subsídios para o nível médio. Todo esse acervo digital será disponibilizado *on-line*, no portal da UFBA, no Museu Digital dos Ex-votos (MDE), que servirá de repositório de todo o processo iniciado em 2006, agora aberto ao público. (v. <http://www.nucleodepesquisadosex-votos.org/index.html>). Todavia, reitera-se aqui que o acervo já está aberto ao público no NPE (Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos) desde 2010, tanto para consulta de textos e imagens em papel, quanto do acervo digital.

A última meta, já concretizada, é a manutenção do NPE, voltado para estudos sobre o presente tema, direcionado à pesquisa e extensão, colaborador dos museus que possuem acervos ex-votivos, de pesquisadores de várias áreas, e base para a pesquisa e extensão de articulações que o Projeto Ex-votos do Brasil teceu, a exemplo da Inclusão Social e Capacitação Digital que vem sendo desenvolvido com moradores do entorno do Santuário de São Lázaro.

| ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA | | |
|---------------------------|--|----------------------|
| 1. | Church of Cristo Rey, New Pascua Yaqui India Reservation, | Tucson, Arizona. |
| 2. | Mission San Xavier del Bac, San Xavier Reservation, | Tucson, Arizona |
| 3. | Saint Anthony's Chapel, | Tucson, Arizona |
| 4. | Santa Cruz, | Tucson, Arizona |
| 5. | Shrine of Saint Michael Taxiarchis, Tarpon Springs | Florida |
| MÉXICO | | |
| 1. | Santuários Nossa Senhora de Guadalupe | México D.F |
| 2. | Santuário de Chalma | Estado de México |
| 3. | Santuário San Francisco de Asis, na Real de Catorce, em San Luis | Potosí. |
| 4. | Santuário San Miguel de Milagro, na Nativitas | Tlaxcala |
| AMÉRICA CENTRAL | | |
| 1. | Santuário Nossa Senhora dos Anjos | San José, Costa Rica |
| 2. | Santuário Nossa Senhora da Paz | San Salvador |
| 3. | Santuário Nossa Senhora do Rosário | Guatemala |
| 4. | Santuário Nossa Senhora de Suyapa | Tegucigalpa |
| 5. | Santuário Nossa Senhora La Puríssima | Manágua |
| CARIBE | | |
| 6. | Santuário Nossa Senhora da Divina Providência | San Juan, Porto Rico |

Tabela 2. Incursões in locus do Projeto Ex-votos das Américas. O realce em amarelo mostra ambientes já incursionados.

| EX-VOTOS DO BRASIL (com etapa Museus) – 2006-2011 | | | | |
|---|--|------------------|----------|-----------|
| 1. | Aparecida (SP) | Sala de milagres | Museu | --- |
| 2. | Antônio Prado (RGS) | Id | --- | --- |
| 3. | Bom Jesus de Matosinhos (MG) | Ib | --- | --- |
| 4. | Canindé (CE) | Ib | Museu | --- |
| 5. | Divino Pai Eterno (GO) | Ib | --- | --- |
| 6. | Nossa Senhora da Saúde de Mucuripe (CE) | --- | --- | Igreja |
| 7. | Juazeiro do Norte (CE) | Id. | Museu | Memorial |
| 8. | Círio de Nazaré (PA) | Ib | Id | --- |
| 9. | Ibiacá (RGS) | Ib | --- | -- |
| 10. | Iguape (SP) | Ib | --- | -- |
| 11. | Gruta da Lapinha (BA) | Ib | --- | -- |
| 12. | Maria Milza (BA) | Ib | --- | --- |
| 13. | Museu da Cidade (Salvador, BA) | --- | Museu | --- |
| 14. | Museu Câmara Cascudo (RGN) | --- | Id | --- |
| 15. | Museu do Homem (PE) | --- | Id | --- |
| 16. | Nossa Senhora das Graças (Caxias RGS) | Ib | --- | --- |
| 17. | Nova Trento (SC) | Ib | Memorial | --- |
| 18. | N. Sra. Bom Socorro (SC) | Ib | --- | --- |
| 19. | N. Sra. do Carmo (SE) | Ib | --- | --- |
| 20. | N. Sra. do Carmo, Cachoeira (BA) | Ib | Museu | --- |
| 21. | N. Sra. da Luz dos Pinhais (PR) | --- | --- | Igreja |
| 22. | N. Sra. do Caravaggio (RGS) | Ib | --- | --- |
| 23. | Penha (RJ) | --- | Museu | Igreja |
| 24. | Penha (PB) | Sala de milagres | --- | --- |
| 25. | Penha (ES) | Id | Museu | --- |
| 26. | Presidente Jânio Quadros (BA) | --- | -- | Igreja |
| 27. | Santo Antônio da Barra (BA) | Ib | --- | --- |
| 28. | São Judas Tadeu (MG) | Ib | --- | --- |
| 29. | São Judas Tadeu (RJ) | Ib | --- | --- |
| 30. | Sr. Bom Jesus dos Perdões e Gruta N. Sr. De Lourdes (PR) | Ib (gruta) | --- | --- |
| 31. | Vacaria (RGS) | --- | --- | Oratórios |

Tabela 3. Síntese de um percurso: do Projeto Ex-votos do Brasil: etapa museus

A partir de 2006, no caminhar do Projeto Ex-votos do Brasil, salas de milagres de santuários católicos brasileiros foram documentadas e mapeadas. Então o Projeto ganhou maior dimensão, estendendo-se à “etapa Museus”, em 2009, cujo objetivo visou também os ex-votos em acervos museísticos.

Em suas produções, o Projeto objetivou três outros caminhos extensionistas: O Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos (NPE), a Inclusão Social e Capacitação Digital dos moradores de entorno dos santuários, e a criação do Museu Digital dos Ex-votos (MDE).

A proposta do MDE possui quatro objetivos: apresentar toda a pesquisa que envolve os ex-votos desde 2006; apresentar a tipologia dos ex-votos; apresentar os cidadãos que fazem os ex-votos e os que colocam os ex-votos nas salas de milagres, como também, elucidar os testemunhos ex-votivos que estão nos museus.

O projeto do MDE já foi encaminhado à CPPD da UFBA, onde passará por análise para a redução de dados. Tal análise, que passa também por uma burocracia, visa

redimensionar imagens e sons para não ocupar muito espaço na CPD da Universidade. Com isso, haverá certa redução de conteúdo em termos de vídeo e imagens JPG.

A ideia principal desse Museu é dar voz ao romeiro, ao peregrino, ao pagador de promessas, àqueles agraciados pelos seus padroeiros, que “depositaram” os ex-votos e tornaram público suas histórias de vida. Histórias que retratam o amor, a felicidade, a tristeza, a vontade de vencer e transpor doenças e dores. A conquista da cura e da casa, do carro e do vestibular. Enfim história que um objeto nos traz a partir da iconografia, do vídeo VHS, do DVD, da carta e do bilhete.

O MDE está programado para dezembro de 2012, após seis anos de pesquisa sobre os ex-votos. Todavia, enquanto ele não entra em rede, o NPE – Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos –desenvolveu dois portais e dois blogs em plataformas distintas (blogspot, wordpress e weebly) para divulgar a extensão e a pesquisa num processo hipertextual e hipermediático.

Para a divulgação da pesquisa que aborda o Brasil, são utilizadas duas plataformas: Google-blogger e a Wordpress. Delas, a criação do <http://ex-votosdobrasil.blogspot.com> e do <http://projetoexvotosdobrasil.wordpress.com>, que vem divulgado o Projeto Ex-votos do Brasil, cada passo, cada sala de milagres e museus analisados. (v. figura 1)



Blog do Projeto Ex-votos do Brasil.
<http://ex-votosdobrasil.blogspot.com>.
Acesso em 2 de julho de 2012



Site do Projeto Ex-votos do Brasil
<http://projetoexvotosdobrasil.wordpress.com>
Acesso em 2 de julho de 2012

Em 2008 foi criado o <http://www.nucleodepesquisadosex-votos.org/index.html>, um site que apresenta o NPE, criado àquela época, para dar visibilidade ao acervo que foi constituído durante o Projeto Ex-votos do Brasil, e nessa visibilidade o visitante pudesse baixar textos e imagens, como também agendar a visita ao NPE presencial para consulta

bibliográfica, e até mesmo tomar de empréstimo livros e revistas. Hoje o NPE conta com mais de 1.500 títulos em papel.

Já o <http://www.ex-votosdasamericas.net/>, foi criado em 2011 quando o Projeto foi aprovado. Nele, informações sobre a pesquisa, a tipologia ex-votiva, imagens em JPG e em vídeo são veiculadas para apresentar ao público resultados e descobertas da pesquisa. Até o momento, ex-votos documentados no México estão apresentados no site.

Sem dúvidas que, ao falarmos das tecnologias da informação, vemos o ciberespaço como caminho fundamental para expandir a cultura, o patrimônio cultural e, conseqüentemente, a memória social e coletiva.

Os meios se somam. A preservação de sons, imagens e textos permite que essa relação seja mais rica, mais compartilhada. Desde que quem produz a informação possa se reconhecer no que está lá, de alguma maneira. Isso permite a criação de vínculos. As tecnologias, em si, não são nem positivas nem negativas, desde que a sociedade consiga se perceber ao ver sua história retratada.

O Projeto do MDE foi enviado para ser disponibilizado na rede mundial e no sistema WAP, para que todos possam perceber uma pesquisa, um rico objeto (o ex-voto), os devotos, a devoção e os cidadãos que guardam o patrimônio dos santuários católicos.

O MDE *linka* a heurística, a inclusão social e uma rica iconografia para o estudo de variados valores do homem. A ideia é ter um museu que não esteja somente como “site”, mas como um *repositório* que coaduna o mundo digital e as experiências sobre a memória social e coletiva, englobando a participação do povo e as produções dos pesquisadores.

A preocupação, como um todo, está na preservação. Pois quanto mais as pessoas tiverem suas experiências preservadas, mais se garante a preservação da memória histórica. Os exemplos acima ilustram uma fase da história, onde a expectativa é de que muitos possam falar para muitos, em que a Internet, principalmente, se tornou um espaço útil e democrático, notadamente quando a sociedade por inteiro faz uso conseqüente dela.

4 REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 291 p. il.

BÓSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. 402 p. il. (Biblioteca Letras e Ciências Humanas)

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.(Princípios)

LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre. **História: novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. 196 p.

LEMOS, André. Anjos interativos e a retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. Artigo. UFBA. Salvador, 1999. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>. Acesso em dezembro 1999.

_____. Cibercidades. In: LEMOS, André, PALÁCIOS, Marcos. (org.) **As janelas do ciberespaço**. Porto Alegre: Sulina, 2001. p. 17

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1999a. p. 145-155

_____. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34. 1999b. 203 p.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Schwarcz Ltda, 1995. 265 p.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. O museu e as tecnologias da inteligência: memória e objeto. In: Revista Museu. 2002.
Disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1227 Acessado em outubro de 2011

_____. “Forma e conteúdo”. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 4, nº. 41, fev. 2009, p. 30-31.

PALÁCIOS, Marcos. “Cotidiano e sociabilidade no ciberespaço: apontamentos para discussão”. In: FAUSTO NETO, A; PINTO, M. **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. Tradução de Maria Júlia Goldwesser. São Paulo: Brasiliense, 1987. 416 p.